

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2014

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 030

O SABER NÃO OCUPA LUGAR



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Associação Casa da Achada - Centro Mário Dionísio

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Truca - Associação de Realizadores de Cinema de Animação

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação O SABER NÃO OCUPA LUGAR

BIP/ZIP em que pretende intervir 44. Mouraria

Síntese do Projecto

Fase de execução -----

Fase de sustentabilidade -----

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico

1.A população de origem do bairro de S. Cristóvão (BIP Mouraria) é envelhecida e está isolada dentro das suas casas. Existem crianças que ainda brincam nas ruas mas não têm acesso a actividades criativas. Os imigrantes vivem em condições muito precárias, quase não contactam com a população de origem e sentem-se excluídos de qualquer actividade cultural ou de convívio que pensam não lhes dizer respeito.

2.O bairro não tem equipamentos culturais. Não existe qualquer biblioteca pública, não há cinema, nem um local onde possa ser vista uma exposição, um espectáculo ou praticada/aprendida gratuitamente uma actividade artística.

3.A Casa da Achada-Centro Mário Dionísio tem desenvolvido ao longo de mais de 4 anos actividades culturais, gratuitas, muitas delas destinadas à população do bairro. Parte da obra e dos interesses de Mário Dionísio - professor, escritor e pintor - que, durante toda a vida, defendeu que todos deveriam ter acesso à cultura e que o contacto com as artes e a sua prática fazem parte da emancipação dos Homens - mulheres ou homens - e da sua felicidade. Para ele (e para nós) seria bom que qualquer um pudesse ser artista - praticante de uma arte ou de outra, ou até de várias, pois todas se encontram ligadas. Há na



Casa da Achada um vasto espólio cultural destinado à população.

4.A CA-CMD promoveu um Bip/Zip para o qual termina agora o financiamento, estando desde já garantida a continuidade de todas as actividades, excepto uma que incluímos neste novo projecto.

Temática preferencial

Melhorar a Vida no Bairro

Destinatários preferenciais

Grupos vulneráveis

Objectivo geral

A Formação Artística, a oportunidade de ver e produzir «objectos com vida» devia ser universal em qualquer sistema democrático. A igualdade de oportunidades na área da cultura e da criação pode ser uma miragem. A subalternização (natural nas famílias) das necessidades do espírito em relação às necessidades físicas e alimentares não deveria ser política de Estado. Contudo, nota-se que na nossa sociedade o acesso à formação artística é praticamente exclusivo dos grupos privilegiados da sociedade.

O bairro em que nos inserimos é o exemplo perfeito dessa desigualdade de oportunidades. Não há uma escola de artes e ofícios gratuita, as crianças do ensino básico, nalguns casos, não têm nas suas escolas actividades artísticas, ou quando têm são claramente insuficientes. Esta realidade, sendo comum a muitas outras zonas da cidade é mais evidente aqui do que noutros bairros ou Freguesias devido às características das escolas básicas, por exemplo. Assim, pretendemos contribuir para a universalidade do acesso à cultura e à criação artística para toda a comunidade, acreditando que a igualdade de oportunidades é sinónimo de liberdade e que a promoção da auto-estima individual de cada um através das artes poderá melhorar a vida do bairro, tornando a comunidade local mais forte, permitindo a miscigenação social dentro do território e deste território com o resto da cidade, fomentando o contacto entre pessoas de diferentes gerações e o contacto entre pessoas com realidades culturais distintas.

Para

isso, queremos proporcionar a troca de saberes e de saberes-fazer, nomeadamente os menos na «moda» e habitualmente considerados mais difíceis e próprios das elites: Educação do Olhar (oficinas de artes visuais, visitas a museus, análise de pintura, sessões de cinema comentadas); Incentivo à Leitura, incluindo leitura em voz alta (criação de objecto sonoro colectivo); Desenvolvimento da Fala e da Escrita (escrita de um guia da cidade, encontros com escritores).

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1



Descrição

Retirar as pessoas das suas casas ou das instituições onde se encontram quotidianamente, oferecendo-lhes a oportunidade de experimentarem situações e momentos que saiam fora das suas rotinas. Assim, pensamos minimizar a institucionalização, por um lado, e o isolamento dos idosos da nossa comunidade, por outro. Estes, na nossa opinião, encontram-se muitas vezes em casa ou institucionalizados não por não quererem sair mas porque não têm oportunidade de o fazer sem «gastar dinheiro».

É na persecução deste objectivo específico que todas as actividades propostas têm um carácter de saída dos espaços habituais dos participantes, com deslocações à Casa da Achada ou a outros pontos culturais da cidade.

Sustentabilidade

A Casa da Achada, aberta ao público desde 2009, conta já com centenas de actividades desenvolvidas. Durante estes cinco anos contámos com apoios institucionais, mas a maior parte das actividades acontecem recorrendo a fundos próprios e ao voluntariado de gente que, sendo especialista nas suas profissões, oferece os seus saberes e fazeres em prol deste projecto de qualidade. A Casa da Achada tem um vasto conjunto de fundadores e amigos que regularmente prestam serviço voluntário, assim como a sua direcção. Os fundos próprios provêm das quotas de fundadores e dos «Amigos», de doações particulares assim como de momentos de angariação de fundos como são os leilões de obras de arte, as feiras da Achada, as vendas na livraria e de edições próprias. São também importantes para o desenvolvimento de projectos paralelos de intervenção cultural os apoios conseguidos ao longo destes anos pela Vereação de Cultura da CML, pela Fundação Montepio, pelo PDCM, ou pelo BIP/ZIP, não sendo fundamentais para o financiamento da programação regular da Biblioteca, das exposições, do Centro de Documentação, etc.

A CA-CMD garantiu já o financiamento para a continuidade de cinco das seis actividades propostas ao anterior BIP/ZIP, seja com um protocolo com a Junta de Freguesia ou candidaturas a outras linhas de financiamento, seja com a angariação de fundos próprios ao longo do ano transacto.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Facilitar o contacto entre pessoas de diferentes idades e formações, juntando forçosamente nas actividades grupos ou indivíduos vindos de escolas, centros de acolhimento ou de dia para idosos, refugiados, sem abrigo, assim como outros frequentadores regulares da Casa da Achada, vindos do bairro ou de outros pontos da cidade ou artistas, escritores, actores, professores, etc.

A Casa da Achada é e quer continuar a ser um local de encontro para a comunidade do bairro e de encontro desta com a cidade.



Sustentabilidade

A Casa da Achada, aberta ao público desde 2009, conta já com centenas de actividades desenvolvidas. Durante estes cinco anos contámos com apoios institucionais, mas a maior parte das actividades acontecem recorrendo a fundos próprios e ao voluntariado de gente que, sendo especialista nas suas profissões, oferece os seus saberes e fazeres em prol deste projecto de qualidade. A Casa da Achada tem um vasto conjunto de fundadores e amigos que regularmente prestam serviço voluntário, assim como a sua direcção. Os fundos próprios provêm das quotas de fundadores e dos «Amigos», de doações particulares assim como de momentos de angariação de fundos como são os leilões de obras de arte, as feiras da Achada, as vendas na livraria e de edições próprias. São também importantes para o desenvolvimento de projectos paralelos de intervenção cultural os apoios conseguidos ao longo destes anos pela Vereação de Cultura da CML, pela Fundação Montepio, pelo PDCM, ou pelo BIP/ZIP, não sendo fundamentais para o financiamento da programação regular da Biblioteca, das exposições, do Centro de Documentação, etc.

A CA-CMD garantiu já o financiamento que garante a continuidade de cinco das seis actividades propostas ao anterior BIP/ZIP, seja com um protocolo com a Junta de Freguesia ou candidaturas a outras linhas de financiamento, seja com a angariação de fundos próprios ao longo do ano transacto.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Facilitar e aprofundar o contacto com realidades culturais que envolvem a expressão artística, proporcionando a troca de saberes e de saberes-fazer através da prestação de vários serviços à comunidade, no âmbito da actividade regular da Casa da Achada-Centro Mário Dionísio, ou com novos momentos criativos.

A Casa da Achada-Centro Mário Dionísio não acredita (como o próprio Mário Dionísio) na existência de génios criadores. Cremos que a troca de experiências e saberes, as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com outras realidade, no caso com as artes, fomenta o aumento da auto-estima e permite que cada um seja criador da sua vida e da sua arte em confronto com o mundo.

Este terceiro objectivo específico é, no nosso entender, o mais importante por permitir que os anteriores sejam realizados não numa perspectiva de entretenimento ou de ocupação dos tempos livres, mas numa perspectiva emancipadora, concorrendo para a promoção da liberdade individual, da auto-estima e da formação artística universal.

Sustentabilidade

A Casa da Achada, aberta ao público desde 2009, conta já com centenas de actividades desenvolvidas. Durante estes cinco anos contámos com apoios institucionais, mas a maior parte das actividades acontecem recorrendo a fundos



próprios e ao voluntariado de gente que, sendo especialista nas suas profissões, oferece os seus saberes e fazeres em prol deste projecto de qualidade. A Casa da Achada tem um vasto conjunto de fundadores e amigos que regularmente prestam serviço voluntário, assim como a sua direcção. Os fundos próprios provêm das quotas de fundadores e dos «Amigos», de doações particulares assim como de momentos de angariação de fundos como são os leilões de obras de arte, as feiras da Achada, as vendas na livraria e de edições próprias. São também importantes para o desenvolvimento de projectos paralelos de intervenção cultural os apoios conseguidos ao longo destes anos pela Vereação de Cultura da CML, pela Fundação Montepio, pelo PDCM, ou pelo BIP/ZIP, não sendo fundamentais para o financiamento da programação regular da Biblioteca, das exposições, do Centro de Documentação, etc.

Temos neste momento em curso o desenvolvimento de parcerias internacionais e nacionais para candidaturas a concursos europeus de formação ao longo da vida, de mobilidade e de formação artística para todas as idades, que incluem também as actividades propostas a este programa BIP/ZIP e que garantirão o desenvolvimento de algumas destas actividades, inseridas em projectos maiores.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1 OFICINAS AOS DOMINGOS À TARDE

Descrição

Aos Domingos à tarde, na Casa da Achada qualquer pessoa, a partir dos 6 anos, pode participar gratuitamente em oficinas de artes visuais orientadas por gente que costuma fazer e ensinar aos outros a sua arte. Realização de oficinas trimestrais temáticas (12/14 sessões) que permitirão uma iniciação mais aprofundada aos diferentes saberes artísticos.

As oficinas serão: Desenho, com Marta Caldas; Pintura e Gravura, com Carla Mota; Banda Desenhada, com José Smith Vargas e Cinema de Animação e Narrativa Sequencial, com jovens formadores recém-licenciados da Associação de Realizadores de Cinema de Animação, coordenados por José Pedro Cavalheiro (Zepe).

Durante três

meses, crianças e adultos terão a oportunidade de aprender e de criar em conjunto, desenvolvendo capacidades já conhecidas ou despertando para novas possibilidades de mundo e de vida. Juntar gerações e gentes de diferentes meios no mesmo espaço e com um interesse comum: aprender ou experimentar algo e participar na criação de qualquer coisa que pode ser continuada por outros.

No final de cada

oficina trimestral, será realizada uma pequena exposição ou sessão de apresentação dos resultados artísticos, organizada por formadores e formandos.



Recursos humanos	Formadores - contratação externa e parceria com a Associação de Realizadores de Cinema de Animação Produção - afecção do coordenador do projecto
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	<p>A desmistificação dos processos de criação artística através da participação em momentos de formação informal, a percepção de que a arte é de todos e pode ser feita por todos são os objectivos principais desta actividade. Juntam-se ainda a expectativa de conseguir atrair à Casa da Achada um cada vez maior número de residentes do bairro a participar nas actividades regulares e a fortalecer o constante encontro entre gentes diferentes que este espaço pode proporcionar. O fortalecimento dos laços de participação entre a população e a instituição.</p> <p>Em termos quantitativos, dada a experiência que temos nas actividades propostas, consideramos que a realização de todas as sessões previstas, assim como a participação de 10 pessoas por sessão em média como indicadores quantitativos do sucesso desta actividade.</p>
Valor	10820 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	550
Objectivos específicos para que concorre	1, 2, 3
Actividade 2	COMO UM CINECLUBE
Descrição	<p>Na sequência do trabalho desenvolvido desde a abertura da CA-CMD na área do cinema (sessões semanais inseridas em ciclos temáticos) e numa época em que as boxes fazem as delícias de quem diz que gosta de cinema, recuperamos a experiência dos velhos cineclubes de FALAR E DEPOIS VER UM FILME. Sessões quinzenais, às 4as para escolas e instituições de idosos ou aos Domingos para o bairro, sempre de manhã, contarão a História do Cinema, desde os tempos do pré-cinema. São escolhidos por um grupo de programadores que inclui João Pedro Bénard e Regina Guimarães.</p> <p>O programa deverá também incluir filmes recentes que não alcançaram o circuito comercial em Portugal. As sessões decorrerão no espaço expositivo da CA-CMD. Todas as sessões têm um «formador» que facilitará a conversa em</p>



torno da obra mostrada e que a enquadrará na história desta arte.

A existência deste novo ciclo irá aumentar a Mediateca da Achada, integrada na Biblioteca da Achada durante o Bip/Zip 2013, que tem crescido fruto de doações. Esta Mediateca disponibiliza filmes em formato DVD que podem ser requisitados durante 15 dias ou visionados no local.

Durante o anterior Bip/Zip foram disponibilizados os filmes passados na Casa da Achada desde a sua inauguração. Neste momento, dado o substancial volume de doações é necessário tratá-las, catalogá-las e copiá-las tendo em vista a disponibilização pública, assim como é importante incluir os filmes que passarão quinzenalmente nesta nova actividade.

Recursos humanos

1 colaborador meio-tempo - continuação da catalogação, organização, disponibilização e divulgação da mediateca, assim como apoio técnico ao novo ciclo de História do Cinema

Legendagem de 5 sessões - contratação externa de empresa especializada à sessão

Técnico audiovisual para

projectão - trabalho voluntário de membro da direcção

Formador - contratação externa especializada para cada sessão

Produção - afectação do coordenador do projecto

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

A desmistificação dos processos de criação artística através da participação em momentos de formação informal, a percepção de que a arte é de todos e pode ser feita por todos são os objectivos principais desta actividade. Juntam-se ainda a expectativa de conseguir atrair à Casa da Achada um cada vez maior número de residentes do bairro a participar nas actividades regulares e a fortalecer o constante encontro entre gentes diferentes que este espaço pode proporcionar e de juntar gerações diferentes a assistir e a comentar o mesmo filme. O fortalecimento dos laços de participação entre a população e a instituição. Existe ainda a esperança de que desta forma se possa aproximar a comunidade da história desta arte que talvez seja a mais próxima da comunidade no seu dia-a-dia.

Em

termos quantitativos, dada a experiência que temos nas actividades propostas, consideramos que a realização de todas as sessões previstas, assim como a participação de 15 a 20 participantes por sessão como indicadores quantitativos do sucesso desta actividade.

Valor

17330 EUR

Cronograma

Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12



<i>Periodicidade</i>	Pontual Cinema-quinzenal; Mediateca-5dia/sem.
<i>Nº de destinatários</i>	540
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 3</i>	ESCREVER DEPOIS DE OLHAR E VER
<i>Descrição</i>	<p>Novo Guia</p> <p>9 visitas. Grupos vindos de escolas da zona e de centros de dia visitarão lugares culturais de Lisboa que, não conhecem ou viram há muito tempo, na companhia de um escritor, fotógrafo ou artista, de forma a organizarem textos, a fotografar e a desenhar sobre esses lugares, na perspectiva de quem, não sendo «culto» nem turista, habita a cidade.</p> <p>Cada visita tem 4 momentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Manhã no local da visita, com observação e conversa 2. Almoço durante o qual a conversa continua 3. Escrita à tarde: escrevem o que viram e foram pensando, com a ajuda do escritor 4. Depois do dia de visita, os textos, fotografias e desenhos são editados tendo em vista a sua divulgação. <p>Os resultados serão organizados e editados dando origem a uma brochura que apresentará cada um dos espaços visitados a partir das imagens ou textos dos participantes e que será editada e impressa na Casa da Achada com os meios de impressão já existentes.</p> <p>A partir de quadros do século XX</p> <p>Visitas à Casa da Achada, ao CAM da FCG e ao Museu Vieira da Silva, acompanhadas por um escritor tendo em vista a organização de textos pelos participantes sobre quadros de pintura do século XX que viram. Os textos serão editados e organizados de modo a darem origem a uma brochura sobre pintura, escrita por quem não tem normalmente o direito a tal cuja edição e impressão será feita na Casa da Achada com os meios de impressão já existentes e sempre que possível com a participação dos intervenientes nas várias fases do processo.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>Escritores, fotógrafos, artistas (para acompanhar cada grupo) - contratação externa especializada</p> <p>Produção -</p> <p>afecção do coordenador do projecto Local - visitas aos locais escolhidos e parte de escrita a decorrer na Zona Pública da Casa da Achada</p> <p>Recursos Físicos: papel, canetas, mesas, cadeiras, fotocopiadora e tonner, máquinas de fotografar descartáveis (2 por visita), material de desenho</p>



<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<p>A desmistificação dos processos de criação artística através da participação em momentos de formação informal, a percepção de que a arte é de todos e pode ser compreendida por todos são os objectivos principais desta actividade. Juntam-se ainda a expectativa de conseguir retirar as pessoas das instituições e das suas casas para experiências motivantes e novas. Existe ainda a esperança de que desta forma se possa aproximar a comunidade do património cultural que nos pertence a todos, percebendo que o ponto de vista de cada um também é credível. Aumento da auto-estima e da vontade de participação artística.</p> <p>Em termos quantitativos, dada a experiência que temos nas actividades propostas, consideramos que a realização de todas as sessões previstas, assim como a participação de 6 pessoas por visita (é importante que estas actividades tenham grupos pequenos para o trabalho ser mais proveitoso para os participantes) como indicadores quantitativos do sucesso desta actividade.</p>
<i>Valor</i>	7879 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	72
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 4</i>	LER E FALAR DO QUE SE LÊ
<i>Descrição</i>	<p>À VOLTA DE UM LIVRO OU DE UM ESCRITOR, criação de uma comunidade que junta leitores e não leitores residentes no bairro ou frequentadores das escolas e centros de dia da Santa Casa da Misericórdia e escritores que mensalmente se encontram para conversar sobre livros, leituras e palavras. Encontros, uma tarde por mês, na Casa da Achada, para incentivar a leitura dos que não têm o hábito de ler e dinamizar os empréstimos domiciliários da Biblioteca Pública, com orientação de escritores que tenham participado na Leitura Furiosa e/ou em anteriores Grupos de Leitura, com funcionamentos que vão mudando segundo o orientador e as características dos grupos, havendo sempre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - leituras de extractos de livros escolhidos - conversas sobre livros lidos ou a ler - requisição e empréstimo de

	livros
Recursos humanos	Escritor (para orientar cada sessão) - contratação externa Produção - afectação do coordenador do projecto
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	A desmistificação dos processos de criação artística através da participação em momentos de formação informal, a percepção de que a literatura ou a leitura podem ser de todos são os objectivos principais desta actividade. Juntam-se ainda a expectativa de conseguir retirar as pessoas das instituições e das suas casas. Pretende-se que este processo leve a desenvolver de forma natural as questões ligadas à fala, à escrita, à leitura ou à leitura em voz alta, assim como juntar diferentes gerações a discutir sobre os mesmos temas, livros ou histórias de vida. Existe ainda a esperança de que desta forma se possa aproximar a comunidade do livro enquanto objecto propulsor de muitos mundos novos. Aumento da auto-estima e da vontade de participação artística. Em termos quantitativos, dada a experiência que temos nas actividades propostas, consideramos que a realização de todas as sessões previstas, assim como a participação de 15 pessoas por sessão, em média, como indicadores quantitativos do sucesso desta actividade.
Valor	4680 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	180
Objectivos específicos para que concorre	1, 2, 3
Actividade 5	OBJECTO SONORO COLECTIVO
Descrição	Em 2013 a CA-CMD organizou uma actividade que durou 4 meses e terminou com a apresentação de um espectáculo no São Luiz e no Largo da Achada e que contou com 50 pessoas em palco. Durante esses meses, Margarida Guia e F. Pedro Oliveira, João Paulo Esteves da Silva e Regina Guimarães juntaram-se a utentes dos centros de dia, vizinhos, frequentadores da Casa e levaram a cabo um trabalho oficial que em muitos casos começou por ser realizado nas instituições e depois foi trasladado para a CA-CMD, para produzirem a Kantata de



Algibeira, um espectáculo colectivo.
A actividade que propomos resulta da existência de um grande manancial de registos sonoros realizados durante as oficinas por Margarida Guia e não utilizados. Estes registos são vozes e sons da cidade. Vozes de habitantes do bairro, de frequentadores dos centros, de crianças ou daqueles com quem se cruzou pela zona. Os sons da cidade são do bairro, das pessoas, dos automóveis, daquilo que faz a cidade. Queremos reconstituir o que existe e gravar mais paisagens sonoras do bairro e dos vizinhos. Queremos regressar aos centros e escolas e trazer as pessoas para efectuem um registo das suas vozes com melhores condições técnicas. Queremos que essas mesmas pessoas saiam para a rua com a Margarida Guia para aprenderem e recolherem os seus sons. Este processo de trabalho e recolha durará 1 mês. Estes sons e vozes serão transformados num objecto sonoro colectivo, que terá uma audição/espectáculo público na Casa da Achada.

Recursos humanos Produção - afectação do coordenador do projecto Margarida Guia (autora e formadora) - contratação externa

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Não desperdiçar esforços e tirar o máximo partido de uma acção, assim como a vontade de trazer novamente algumas pessoas ao trabalho com a Margarida Guia aproveitando uma proximidade que foi criada durante quatro meses e que merece ser de algum modo sustentada. O registo sonoro de um bairro pode ser um documento simultaneamente artístico e antropológico, pelo que poderá servir a posteriori para várias abordagens e distribuições. A elevação da auto-estima destas pessoas através da criação de um objecto artístico colectivo e principalmente da possibilidade da sua divulgação e apresentação a outros. Em termos quantitativos, o único critério que poderá identificar o sucesso desta actividade será a existência do objecto final e a realização da escuta/espectáculo colectivo na Casa da Achada. Podemos ainda afirmar, ainda que sem números que a existência de sons procedentes de novos registos será também um marcador de sucesso, pois significará uma de duas coisas: que conseguimos entusiasmar de novo as pessoas que participaram na Kantata e trazê-las para a rua vendo com os ouvidos a cidade de outra maneira ou registando novamente as suas vozes; ou encontrámos novas pessoas para registar e para juntar a este projecto.

Valor 6580 EUR

<i>Cronograma</i>	Mês 10
<i>Periodicidade</i>	PontualUm mês inteiro
<i>Nº de destinatários</i>	50
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados -----

Constituição da equipa de projeto

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) -----

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto -----

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) -----

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes -----

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes -----

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental -----

Nº de destinatários mulheres -----

Nº de destinatários desempregados -----

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)	-----
Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)	-----
Nº de destinatários imigrantes	-----
Produtos/Elementos tangíveis da intervenção	
Nº de produtos concebidos para venda / demonstração	-----
Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade	-----
Nº de intervenções no espaço público	-----
Nº de publicações criadas	-----
Nº de páginas de Internet criadas	-----
Nº de páginas de facebook criadas	-----
Nº de vídeos criados	-----
Nº de artigos publicados em jornais / revistas	-----
Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)	-----

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

Encargos com pessoal interno	23400 EUR
Encargos com pessoal externo	11600 EUR
Deslocações e estadias	2264 EUR
Encargos com informação e publicidade	1700 EUR
Encargos gerais de funcionamento	4400 EUR
Equipamentos	3925 EUR
Obras	0 EUR
Total	47289 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

Entidade Associação Casa da Achada - Centro Mário Dionísio
Valor 47289 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

Entidade -
Tipo de apoio Financeiro
Valor 0 EUR
Descrição -

TOTAIS

Total das Actividades 47289 EUR
Total de Outras Fontes de Financiamento 0 EUR
Total do Projeto 47289 EUR
Total dos Destinatários 1392

